

OS SONHOS QUE NASCEM DA TRAGÉDIA

*NILSON MOURÃO

A Segunda Guerra Mundial deixou um saldo de 60 milhões de mortos, o que equivale dizer, todas as populações da Espanha, Bélgica, Áustria e Irlanda do Sul, juntas. Ceifou inocentes, civis, crianças e idosos. Ninguém foi poupado. Destruiu países inteiros, reduziu a pó suas economias, demoliu sua infra-estrutura construída com sacrifícios imensos; hospitais, casas, ruas foram devastadas impiedosamente.

Armas novas foram testadas, campos de concentração foram criados. Toda essa tragédia encontrou seu ápice na bomba atômica explodida sobre o Japão, com todas as conseqüências brutais que se abateram sobre os povos até os dias de hoje.

Em meio a essa funesta realidade uma jovem italiana se levanta e propõe novos sonhos. Chiara Lubich se recusa a aceitar que o destino humano seja tão mesquinho e tão infeliz. Tal como Francisco de Assis e Gandhi, mesmo na sua inteira fragilidade, aparentemente derrotada e abatida, indignada também, se ergue como uma fortaleza, ao propor um desígnio mais humanista, generoso e libertador para a humanidade: O caminho da unidade e da solidariedade.

Se a guerra divide e segrega, a unidade junta e rompe ódios e fronteiras. Se a guerra mata e destrói, a busca da unidade entre os seres humanos, planta vida e paz. Somente as pessoas marcadas para um grande protagonismo na história, são capazes de sair de uma tragédia, sem rancores, sem mágoas, sem ódios, sem ressentimentos. Ao contrário, parecem tocar o sentido último da vida, buscar forças naquilo que não se vê, e propor a construção de um caminho que expressa o oposto do que se defrontam. Essas pessoas são poucas e Chiara Lubich é uma delas. Sua mensagem nos recorda, nos interpela e nos provoca a viver em unidade, mesmo respeitando a diversidade de nossas experiências, nossas diferenças culturais e históricas.

Seu pensamento indica que poderemos ser homens e mulheres mais felizes em qualquer lugar do mundo, se trabalharmos para unir, para “construir pontes” que multipliquem a cooperação e a parceria entre as pessoas e os povos. Sua proposta é forte e atual, ontem, no pós-guerra, na década de 50 e 60, e hoje no mundo globalizado.

O Movimento Político Pela Unidade nasceu desse espírito de unidade de Chiara. Ao propor recentemente, que a política pode ser um caminho para refazermos as relações entre os homens, as mulheres e os povos, Chiara recupera o que há de mais nobre, mais rico e humanista, nesta estrutura social, tão marcada pela contradição e ambigüidade. Política pode ser ponte que UNE, como pode ser muro que divide. A política é uma realidade definidora de nossas vidas e dela, na sociedade atual, não podemos escapar. Ao invés de fugirmos e evitá-la ou mesmo negá-la nos parece que devemos enfrentá-la e humanizá-la. Chiara nos ensinou que podemos sim, através da política, construir um mundo mais solidário, mais justo e mais fraterno. Mas para enfrentá-lo precisamos compreendê-lo para melhor organizar a nossa ação e dar mais eficiência à nossa intervenção.

A imprescindível contribuição de Chiara e do Movimento Político Pela Unidade, é a de nos levar a pensar alternativas para a construção de um mundo melhor, por meio de nossas atuações, seja no legislativo, no executivo ou judiciário. Mudar nossa relação com as pessoas e com a natureza a partir do mundo particular em que vivemos e trabalhamos (nossa família, nosso bairro, nossa cidade, nosso estado, nosso país...).

Um outro mundo é possível, mas ele nascerá das pequenas revoluções que formos capazes de promover em cada situação que nos vemos colocados pela vida. Para essa missão, Chiara e sua fidelidade ao Evangelho de Jesus, será para nós uma orientação permanente e com ela poderemos contar sempre, especialmente agora que participa da comunidade celestial na presença de Deus, de seus anjos, santas e santos.¹

¹ * Nilson Mourão é deputado federal - Partido dos Trabalhadores - do Acre, membro do Mppu.